



## Instruções para uso correto de medicamentos para pacientes analfabetos



<https://doi.org/10.56238/levv15n39-189>

### **Adalri Antonio Sabadin**

Acadêmico de Medicina UNIARP  
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP  
E-mail: [adalri.sabadin@gmail.com](mailto:adalri.sabadin@gmail.com)  
ORCID - 0009-0004-1328-6957

### **Joanna Rocha da Silva**

Acadêmica de Medicina UNIARP  
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP  
E-mail: [joannarochadasilva1@gmail.com](mailto:joannarochadasilva1@gmail.com)  
ORCID – 0009-0001-3328-9037

### **Erick Francisco Frattini**

Acadêmico de Medicina UNIARP  
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP  
E-mail: [oiyudo.op@gmail.com](mailto:oiyudo.op@gmail.com)  
ORCID – 0009-0007-3465-7843

### **Henrique Costa Casagrande**

Acadêmico de Medicina UNIARP  
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP  
E-mail: [henriquecosta231205@gmail.com](mailto:henriquecosta231205@gmail.com)  
ORCID - 0009-0008-5341-4246

### **Henrique Ribeiro dos Santos**

Acadêmico de Medicina UNIARP  
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP  
E-mail: [henrique.ribeiro6585@gmail.com](mailto:henrique.ribeiro6585@gmail.com)  
ORCID - 0009-0007-1927-4406

### **Leandro Coutinho Inhan**

Acadêmico de Medicina UNIARP  
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP  
E-mail: [leandro.inhan@hotmail.com](mailto:leandro.inhan@hotmail.com)  
ORCID - 0009-0006-5062-3419

### **Matheus Dries de Souza**

Acadêmico de Medicina UNIARP  
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP  
E-mail: [matheusdriesdesouza@gmail.com](mailto:matheusdriesdesouza@gmail.com)  
ORCID - 0009-0000-6986-9765



**Solange Bortoli Beal**  
Enfermeira e Mestranda UNIARP  
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP  
E-mail: Solange.bortoli@uniarp.edu.br  
ORCID -0009-0000-1739-2790

---

## **RESUMO**

**Resumo** O uso da comunicação visual na área da saúde constitui uma das iniciativas mais significativas para reforçar as instruções verbais fornecidas pela equipe de saúde. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, aproximadamente 8,8% da população com 25 anos ou mais não tinha instrução. Nesse contexto, os profissionais da saúde enfrentam dificuldades na adesão medicamentosa por parte dos pacientes analfabetos. Estes, frequentemente enfrentam barreiras adicionais ao seguirem prescrições médicas e orientações de tratamento, o que pode levar a complicações na saúde e a um aumento nas taxas de hospitalização. A comunicação visual pode incluir o uso de pictogramas, ilustrações e esquemas simples que auxiliam na compreensão das instruções médicas. Esta abordagem não apenas facilita a adesão ao tratamento, mas também promove uma maior independência e autoconfiança dos pacientes na gestão de sua própria saúde. O objetivo geral deste projeto foi promover a orientação adequada sobre o uso de medicamentos para pacientes analfabetos, visando melhorar sua compreensão, segurança e adesão ao tratamento. Especificamente, o projeto buscou desenvolver materiais educativos, visuais claros e acessíveis, treinar os profissionais de saúde no uso desses materiais e avaliar a eficácia dessa intervenção na melhoria da adesão ao tratamento.

**Palavras-chave:** Analfabetismo, Medicamento, Orientação.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde é um direito fundamental de todos os indivíduos, independentemente de sua condição socioeconômica, nível de escolaridade ou habilidades de leitura. Muitos pacientes enfrentam desafios com a administração correta dos medicamentos, principalmente os que fazem uso de polifarmácia, pela condição de analfabetismo (No, 2019).

O analfabetismo é um problema de saúde global que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Essas pessoas, muitas vezes, encontram dificuldades não apenas na leitura e escrita, mas também na interpretação de informações complexas, como aquelas relacionadas à medicação. Para pacientes analfabetos, é necessário adotar uma abordagem diferenciada para fornecer informações claras e compreensíveis sobre seus medicamentos. Essa abordagem deve levar em consideração a diversidade de idiomas, culturas e níveis educacionais entre os pacientes, garantindo que todos recebam as orientações necessárias para o uso seguro e eficaz dos medicamentos prescritos (Guilherme *et al.*, 2016).

Recuperar a capacidade de alfabetização, alinhar as expectativas de aprendizagem dos brasileiros às de seus pares em outros países é uma estratégia de desenvolvimento econômico, bem como uma questão social, um desafio difícil, mas possível, é uma demonstração de compromisso com cada indivíduo, visto que na era do conhecimento, o pleno exercício da cidadania e a satisfação pessoal dependem de uma escolarização efetiva (BRASIL, 2020).

Diante disso, e considerando que todos os indivíduos têm o direito de receber informações adequadas sobre sua saúde e uso correto de medicamentos, independentemente do seu nível de alfabetização, percebeu-se a relevância deste projeto de Educação em Saúde direcionado aos pacientes analfabetos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do Meio Oeste Catarinense.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um projeto com intuito explicativo, observacional e descritivo. A população alvo foram pacientes analfabetos, usuários de polifarmácia ou não, e de uso contínuo de medicamentos ou não, cadastrados na UBS. A proposta foi inicialmente apresentada à equipe responsável pela dispensação dos medicamentos. A iniciativa visou facilitar a adesão ao tratamento medicamentoso por meio de orientações simples e acessíveis. Ao receberem suas medicações, os pacientes foram orientados por profissionais de saúde, utilizando a caixa separadora de medicamentos, (Imagem 1), confeccionada para este fim. Utilizou-se materiais adequados e lúdicos por meio de métodos visuais, ilustrações e símbolos, com cores distintas e símbolos específicos para os horários (café da manhã, almoço e jantar) em vez de depender exclusivamente da escrita, garantindo assim que os pacientes compreendessem a importância da regularidade e da dosagem no uso dos medicamentos, promovendo a segurança e a eficácia do tratamento.

As ações aconteceram em grupo na UBS, não sendo necessário passar pelo Comitê de Ética. Todos os preceitos éticos foram respeitados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da observação das dificuldades enfrentadas pelos pacientes analfabetos da UBS ao tentar compreender e utilizar corretamente seus medicamentos, principalmente no que diz respeito à posologia e ao local. A falta de orientações claras e simples de compreender pode levar a erros de dosagem, conduzindo a subdosagem e sobredosagem. Portanto, é importante fornecer a esses pacientes orientações específicas e simples de entender para garantir que possam tomar decisões informadas sobre sua saúde e receber tratamento adequado.

À medida que o projeto avançava, notou-se um impacto significativo na vida dos pacientes que foram atendidos e orientados por meio de materiais visíveis e superados a partir das dificuldades identificadas.

Esses recursos foram elaborados para transmitir informações sobre medicamentos de forma clara e compreensível, utilizando linguagem visual, símbolos e cores.

Através dessas estratégias e abordagens adaptadas, possibilitou-se oferecer aos pacientes analfabetos as orientações necessárias para o uso seguro e eficaz dos medicamentos, garantindo que recebessem os cuidados adequados para a sua saúde, independentemente de sua capacidade de leitura e escrita. Esta iniciativa contribuiu para um cuidado de saúde mais eficaz e seguro, promovendo a autonomia e o bem-estar desses pacientes.

Por fim, o presente projeto destacou a importância de uma abordagem centrada no paciente, com uma visão holística, onde a inclusão é importante para garantir o acesso e integralidade do Atendimento, como garantia dos princípios do Sistema Único de Saúde - SUS (BRASIL, 1990).

Através de iniciativas como esta, é possível transformar as dificuldades dos pacientes analfabetos em alternativas eficazes e promissoras, garantindo um ambiente de saúde mais humanizado e acessível a todos.

Imagem1 :Caixa separadora de medicamentoFonte: os autores 2024



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto contribuiu para um cuidado de saúde mais eficaz e seguro para os pacientes analfabetos participantes da proposta. Com o uso de materiais visuais e acessíveis, foi possível fornecer orientações claras e compreensíveis, contribuindo na redução de erros na administração de medicamentos, como subdosagens e superdosagens, resultando diretamente em uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes.

Além disso, ao capacitar esses pacientes com o conhecimento necessário para o uso correto de seus medicamentos, promove-se a inclusão, tornando-os mais corresponsáveis pelo resultado do tratamento. Essa abordagem não apenas aumenta a segurança do tratamento medicamentoso, mas também reforça a autonomia dos pacientes, permitindo que eles se sintam mais confiantes e capazes de gerir sua própria saúde.

Outro aspecto importante é a criação de um ambiente de saúde mais inclusivo, onde as barreiras de alfabetização não impedem o acesso a cuidados de saúde de qualidade. A adaptação das estratégias de comunicação e educação para atender às necessidades específicas dos pacientes analfabetos demonstra um compromisso com a equidade e a justiça na prestação de cuidados de saúde.

A longo prazo, espera-se que esse projeto sirva de modelo para outras Unidades Básicas de saúde, incentivando a implementação de práticas semelhantes em diferentes contextos. Com isso, podemos ampliar o alcance dessa iniciativa, beneficiando um número maior de pacientes e promovendo um sistema de saúde mais inclusivo e eficaz.

Em suma, o projeto não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes analfabetos, mas também promove um cuidado de saúde mais seguro, inclusivo e responsável, onde todos, independentemente de sua capacidade de leitura e escrita, têm a oportunidade de alcançar resultados positivos em seus tratamentos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC ; coordenado por Secretaria de Alfabetização - Sealf. – Brasília, DF : MEC/Sealf, 2020. 360 p. : il. ; PDF ; 12 MB. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso\\_informacao/pdf/RENABE\\_web.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf). Acesso em 11 agos. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=8080&ano=1990&ato=9f7gXSq1keFpWT905>. Acesso em: 11 agos. 2024.

GUILHERME *et al.* Adesão de hipertensos e diabéticos analfabetos ao uso de medicamento a partir da prescrição pictográfica. v. 14, n. 2, p. 611–624, 15 abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/n74x9vkw8tvrssK9CVgK8DL/>. Acesso em: 20 maio. 2024.

NO. Analfabetismo resiste no Brasil e no mundo do século 21. 2019 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-09/analfabetismo-resiste-no-brasil-e-no-mundo-do-seculo-21>. Acesso em: 20 maio. 2024.

PEDRINA Freitas Mascarenhas, A.; Rocha Amorim, A. I.; Estratégias para aumento da adesão ao tratamento medicamentoso por idosos com baixa escolaridade. Anais do XIV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” (EDUCON), 25 set. 2020. Disponível em <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13708/17/1>. Acesso em: 20 maio. 2024